

**resumo de****Políticas****Integração e participação de
pessoas idosas na sociedade**Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento n.º 4
Novembro 2009**2 Compromisso da estratégia da UNECE sobre o envelhecimento: Assegurar a plena integração e participação dos idosos na sociedade.**

A realização de uma sociedade para todas as idades é o objetivo declarado pelos governos nos Estados membros da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Para este fim, alcançar a integração e a participação dos idosos na sociedade são elementos importantes, este resumo de políticas delinea as principais estratégias que podem ser consideradas para aumentar a participação de pessoas idosas na vida política e económica e para melhorar o seu acesso ao transporte, a uma moradia adequada e atividades culturais. Destaca a importância de relações intergeracionais equilibradas baseadas no respeito mútuo.

Esforços podem ser feitos para reduzir o preconceito de idade e para desestigmatizar a velhice.

O potencial do voluntariado também pode ser usado - tanto no apoio às gerações mais velhas como pelas próprias gerações mais velhas.

Conteúdo

Integração e participação	2
O problema	2
O conceito	2
Integração funcional	3
Participação social	3
Participação política	4
Participação económica	5
Idosos como consumidores	7
Infraestrutura	8
Habitação	8
Transporte	9
Cultura	10
Comunicação	11
Relações intergeracionais	11
Desestigmatização	11
Voluntariado e trabalho comunitário	12
Cooperação internacional	13
Bibliografia	13
Lista de controlo	15

Exemplos de boas práticas

- Fundação pensionista na Polónia
- A Associação Nacional Alemã de Organizações de Idosos
- Vida cultural dos idosos na República Checa
- Promoção de atitudes positivas entre as crianças na Espanha
- Casas de várias gerações na Alemanha

Contexto desafiador: envelhecimento

As pessoas vivem vidas mais longas e saudáveis do que nunca e também têm o potencial de fazer contribuições importantes para as sociedades na velhice.

No entanto, os idosos são frequentemente vulneráveis à exclusão, marginalização e discriminação.

Estratégia sugerida: Generalização

- Empoderamento político dos idosos
- Participação de idosos na promoção do mercado de trabalho
- Promover a aprendizagem ao longo da vida e a educação dos idosos
- Reconhecimento dos idosos como um grupo de consumidores com necessidades, interesses e preferências específicos.
- Considerar as necessidades dos idosos em habitação, transporte público e atividades culturais.
- Fomentar as relações intergeracionais através de relatórios de mídia positiva e campanhas de imagem pública.
- Promover o envolvimento civil dos idosos e fortalecer o papel do voluntariado.

Resultado esperado: Integração

- Empoderamento político dos idosos
- Participação de idosos na promoção do mercado de trabalho
- Promover a aprendizagem ao longo da vida e a educação dos idosos
- Reconhecimento dos idosos como um grupo de consumidores com necessidades, interesses e preferências específicos.

Integração e participação

O problema

Os idosos estão a tornar-se numa proporção cada vez maior da população total, com a proporção dos muito idosos (80 anos ou mais) a crescer mais rapidamente. Ao mesmo tempo, aqueles que atingem a idade de aposentadoria são mais saudáveis e mais aptos do que nunca.

Aumentar a expectativa de vida e melhorar a saúde na terceira idade são um grande sucesso e representam um potencial em termos de poder de trabalho, qualificação e experiência que as sociedades precisam usar de forma produtiva. A experiência com o “envelhecimento ativo” mostra que os idosos integrados à sociedade têm uma qualidade de vida mais elevada e vidas mais longas e saudáveis. As sociedades precisam considerar mais ativamente como integrar os idosos e garantir a sua participação numa sociedade coesa de todas as idades.

Ao mesmo tempo, a atenção aos idosos não deve ocorrer às custas das gerações mais jovens. Independentemente da idade, cada pessoa deve poder contribuir para a sociedade.

O conceito

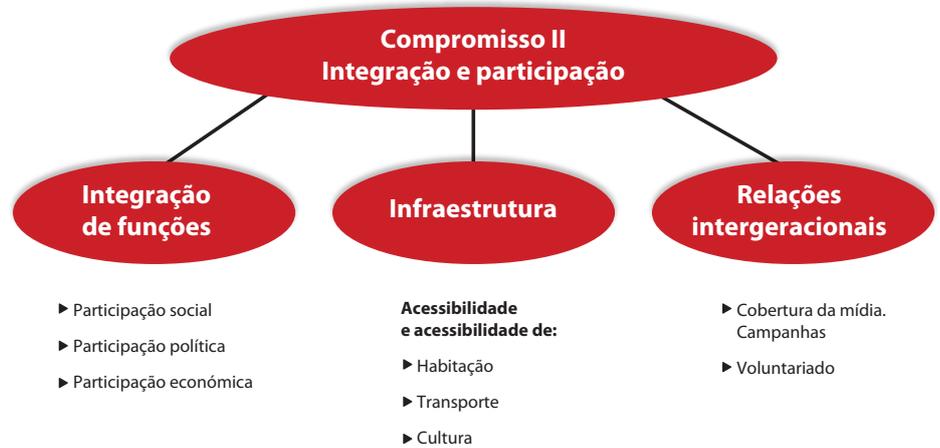
Os idosos são integrados na sociedade de várias formas. Eles fazem parte de redes sociais de amigos e familiares, são ativos em clubes e associações, trabalham como voluntários e são economicamente ativos. No entanto, os idosos podem ser vulneráveis à exclusão. Os obstáculos potenciais para a participação social igual das pessoas idosas incluem pobreza, saúde precária, baixos níveis educacionais, falta de transporte, acesso aos serviços e discriminação por idade. Neste contexto, alcançar a integração e participação social tem muitos aspetos. Trazem todos os grupos sociais e indivíduos para as estruturas políticas, sociais, culturais e económicas de uma sociedade, de modo que eles possam participar do processo de tomada de decisões sobre questões que lhes dizem respeito. Isto requer um consenso de que a exclusão deve ser minimizada e eliminada, e que todos aqueles que estão em desvantagem devem ser assistidos pela sociedade.

A integração social é um processo de construção de valores, relações e instituições para uma sociedade onde todos os indivíduos, independentemente de raça, sexo, idade, etnia, idioma ou religião, possam exercer plenamente os seus direitos e responsabilidades em igualdade de condições com os demais. Todas as pessoas devem poder envelhecer com segurança e dignidade e estar em posição de contribuir para a sociedade de forma mais significativa. Tal ambiente está na raiz de sociedades estáveis, seguras e justas, onde todos os membros, incluindo os mais vulneráveis, desfrutem da igualdade de oportunidades.

A integração e a participação estão, portanto, intimamente ligadas à noção de coesão social, um elemento vital de uma sociedade saudável. Denota a capacidade de uma sociedade de garantir o bem-estar dos seus membros, minimizando as disparidades e evitando a polarização e o conflito, e requer a promoção da solidariedade e da reciprocidade entre as gerações.

As responsabilidades de cuidados geralmente têm um caráter intergeracional, com as pessoas idosas a cuidar dos netos e de adultos mais jovens que cuidam de pessoas idosas. Há pessoas muito mais velhas e mais jovens que podem aprender umas com as outras. Tais processos acabam por ajudar a concretizar o objetivo de alcançar uma Sociedade para todas as idades (Zelenev 2009).

Para atingir este objetivo, ações concretas podem ser tomadas em três áreas mais amplas: participação funcional, infraestrutura e relações intergeracionais. Cada uma delas será explicada por sua vez.



Integração funcional

Participação social

A integração funcional tem muitos aspetos, incluindo participação social, política e económica. A participação social refere-se à integração dos idosos nas redes sociais de familiares e amigos, bem como a sua integração nas comunidades em que vivem e na sociedade como um todo. Os idosos desempenham papéis sociais importantes na assistência aos seus filhos, assumindo responsabilidades de cuidado, desempenhando tarefas domésticas ou trabalhando como voluntários na comunidade. As suas contribuições no fornecimento de sabedoria e aconselhamento às gerações mais jovens e à sociedade como um todo devem ser reconhecidas.

Existe o perigo de que com a idade o nível de integração social possa diminuir devido a deficiências funcionais (por exemplo, deficiências auditivas, níveis mais baixos de mobilidade) devido à perda do parceiro ou a mudança para uma instituição. Se as pessoas idosas se tornarem menos móveis, poderão ser menos capazes de visitar familiares ou amigos. Contatos sociais podem ter sido fortemente relacionados a uma parceria e interesses comuns podem diminuir quando um parceiro morre. A perda de um parceiro pode levar à depressão e à retirada da comunidade. A mudança pode ter a consequência de estar mais longe das redes sociais estabelecidas (SPRC 2009). Portanto, facilitar a participação social é um elemento importante de uma estratégia global para alcançar a integração.

As políticas devem levar em conta que os idosos podem perceber diferentes níveis de contato como benéficos. Podem ter diferentes necessidades de empresa ou tempo para si próprios. Portanto, as estratégias devem basear-se nas necessidades e desejos individuais dos idosos. O apoio deve ser fornecido de forma a melhorar a autonomia das pessoas idosas.

Os idosos devem ter o poder de perseguir os seus interesses e hobbies, construindo sobre as realizações da vida. As intervenções podem incluir a oferta de uma ampla gama de atividades baseadas em grupos e adaptadas a grupos etários específicos. O envolvimento de pessoas mais velhas com amigos e

¹ O conceito baseia-se no Zelenev 2009 e no documento E / CN.5 / 2009/5 do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

parentes deve ser facilitado sempre que possível. Barreiras práticas como dificuldades de comunicação, custo e transporte devem ser abordadas. Pares voluntários podem ser usados como mentores para facilitar a participação em atividades sociais. Incluir pessoas idosas em atividades físicas ou atividades para melhorar sua nutrição e saúde mental, pode ser um meio valioso para facilitar a participação social. Estratégias que permitam que os idosos permaneçam em suas casas pelo maior tempo possível podem ser importantes para permitir que eles permaneçam integrados nas suas crescentes redes (SPRC 2009). Os programas específicos devem visar as zonas rurais e remotas, onde os idosos possam encontrar-se isolados, sem acesso às suas famílias imediatas ou a infraestruturas sociais entre outras.

Fundação Emeryt de pensionista na Polónia

- A Fundação EMERYT é uma instituição de caridade para os pensionistas. Foi estabelecida em 1992 como uma organização de autoapoio para facilitar a sua atividade e defender os seus interesses.
 - A Fundação oferece uma ampla gama de atividades para pessoas idosas, por exemplo, num projeto intitulado “Como cuidar bem da sua saúde”, são realizadas reuniões de educação sobre assuntos como a mudança de funções corporais relacionadas à idade, nutrição, atividade física, doenças da civilização e atividades psicossociais de idosos.
 - Turismo e recreação são organizados, por exemplo, viagens com programas de educação cultural e histórica.
 - No clube “Di \ B” (OAK), os idosos são convidados a discutir eventos culturais atuais, mas também importantes eventos históricos das suas biografias. Tais discussões acontecem num ambiente amigável, com chá, café e biscoitos ajudando a “quebrar o gelo”. As discussões aumentam a sua identificação com o grupo e seu local de residência.
 - Ainda outro projeto é fornecer transporte a taxas benéficas para pessoas pobres, mais velhas ou doentes para comparecerem a exames médicos e consultas, as autoridades públicas ou para visitar amigos ou fazer compras. Além disso, existe a opção de fornecer uma cadeira de rodas ou a ajuda de um voluntário.
 - O Senior Internet Club organiza o acesso a três computadores pessoais duas vezes por semana, com orientação de um especialista em TI voluntário. Todos os serviços são geralmente em alta demanda, a expansão de serviços especializados e assistência à Internet em particular.
- Fonte: Informação fornecida pelo Ministério do Trabalho e Política Social da Polónia; <http://fundacja-emeryt.org>

Participação política

Algumas pessoas mais velhas podem optar por ser ativas no campo político. No momento em que as políticas são feitas para preparar os países para os desafios das sociedades que estão a envelhecer, é crucial integrar os efetivamente afetados ao processo político. Tanto as jovens quanto as velhas gerações devem ter o mesmo poder para expressar as suas necessidades e interesses.

As organizações de pessoas idosas fornecem um meio importante de possibilitar a participação por meio da defesa de direitos. Por exemplo, a AARP nos Estados Unidos reúne quase 40 milhões de aposentados. As metas da AARP estão a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas fornecendo informações e serviços numa ampla variedade de áreas (www.aarp.org). Os sindicatos também podem fornecer aos trabalhadores aposentados uma plataforma política. Devem incluir-se ativamente no debate sobre o desenvolvimento de condições mais favoráveis no mercado de trabalho para realizar o direito de todas as gerações a serem economicamente ativas por meio de emprego remunerado.

Portanto, os idosos devem estar igualmente representados dentro dos sindicatos, juntamente com os outros grupos etários.

Nos países da Comunidade dos Estados Independentes, as organizações de veteranos de guerra desempenham um papel significativo na representação dos interesses das pessoas idosas.

Organizações internacionais como a HelpAge Internacional, a Federação Internacional de Envelhecimento (IFA), a Federação Internacional de Associações para Pessoas Idosas (FIAPA) e outras trabalham para promover atividades de base, influenciar a formulação de políticas e assegurar a representação de pessoas idosas nos governos locais.

Um meio forte de representação está nos partidos políticos, onde os idosos podem influenciar diretamente a agenda política, em particular quando representados no Parlamento. Por exemplo, o Partido Democrático dos Pensionistas da Eslovénia representa os interesses dos idosos. Foi membro do Governo até 2008 e permanece no Parlamento. Outros países têm partes conhecidas representando os interesses das pessoas idosas, incluindo a Federação Russa e a Ucrânia.

Alguns governos estabeleceram organismos de coordenação sobre questões de envelhecimento, por exemplo, a Áustria criou um conselho independente de cidadãos idosos, que se tornou um dos principais contribuintes para as discussões sobre a política nacional de envelhecimento. Em Espanha, a participação e o diálogo entre os idosos e as administrações públicas tem sido facilitado através de vários fóruns, incluindo o Conselho Estadual para os Idosos, os Conselhos da Comunidade Autónoma para Idosos e os conselhos locais em algumas grandes cidades.

A Associação Nacional Alemã de Organizações de Idosos

A Associação Nacional Alemã de Organizações para Idosos (BAGSO) é uma organização guarda-chuva que atualmente inclui cerca de 90 associações membros nacionalmente ativas e representa mais de 12 milhões de pessoas idosas.

Concebe-se como um grupo de pressão para as gerações mais velhas, defendendo os seus interesses para os decisores políticos, fornecendo aconselhamento e melhorando o trabalho relacionado com questões que afetam os idosos a todos os níveis. A BAGSO organizou o Congresso Alemão para Idosos desde 1987, além de inúmeras outras conferências e workshops sobre temas de idade e envelhecimento. A BAGSO concede o selo de aprovação “Vida e habitação Sénior”. A Associação publica regularmente a revista de um membro, bem como livros e brochuras sobre vários temas. A BAGSO foi criada em 1989, o seu conselho de administração, o seu escritório nacional, o escritório europeu em Bruxelas e as comissões específicas asseguram a coordenação contínua de questões de interesse comum. A Associação recebeu o status consultivo junto ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas em 1998.

Fonte: informações fornecidas pelo Ministério Federal, Ministério Federal da Família, Cidadãos Seniores, Mulheres e Jovens, Alemanha: www.bagso.de

Participação económica: Mercado de trabalho

Tão importante como a participação nas esferas social e política é a integração no campo económico. As pessoas mais velhas acumularam experiência substancial ao longo da vida. Devem ser capazes de capitalizar essa experiência, por exemplo, a procurar atividades empreendedoras e ingressando no mercado de trabalho. O local de trabalho fornece renda, bem como redes sociais e uma sensação de ser necessário e contribuir de forma produtiva para uma sociedade para pessoas de todas as idades. Muitos funcionários que atin-

gem a idade de aposentadoria ainda se sentem saudáveis e aptos o suficiente para continuar a trabalhar. Outros dependem da renda e podem optar por continuar a trabalhar por esse motivo. Se o setor formal de emprego não os acomodar, podem ser levados ao setor informal e sofrer de piores condições, tornando-se mais vulneráveis.

Os idosos devem ter a oportunidade de continuar a trabalhar enquanto puderem e quiserem. Aumentar ativamente a integração de idosos no local de trabalho é vital para alcançar uma diversidade equilibrada de faixas etárias no local de trabalho. Felizmente, prevê-se uma escassez de mão-de-obra qualificada para os próximos anos. Isso exigirá romper com as políticas de aposentadoria precoce que prevaleceram em vários países como uma estratégia para combater as altas taxas de desemprego.

Para tal, é necessário promover uma atitude mais favorável entre os empregadores em relação à capacidade produtiva dos trabalhadores mais velhos. Novos arranjos de trabalho e práticas inovadoras no local de trabalho podem ser desenvolvidas. Os trabalhadores mais velhos que já não podem executar trabalhos fisicamente exigentes, podem ser transferidos para empregos que lhes sejam mais adequados. A recomendação de desenvolvimento de recursos humanos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sugere o desenvolvimento de métodos de trabalho, ferramentas e equipamentos ou, de outra forma, o ajuste do local de trabalho para acomodar os trabalhadores mais velhos. Aumentar a idade legal da reforma é uma opção que deve ser acompanhada por outras medidas. Os trabalhadores que estão em profissões fisicamente exigentes podem não estar aptos a trabalhar tanto quanto os empregados em outras posições. Em princípio, pode ser aconselhável contar mais com soluções flexíveis que atendam às necessidades individuais de uma pessoa.

Pode incluir opções para continuar o trabalho a tempo inteiro, bem como o emprego a tempo parcial subsidiado e a reforma gradual. Os esquemas de aposentadoria em fases permitem que os trabalhadores reduzam as suas horas gradualmente no período que antecede a aposentadoria completa.

Além disso, o governo pode introduzir incentivos para empregadores e empregados prolongarem as suas vidas de trabalho além da idade de aposentadoria compulsória. Uma opção que pode ser oferecer subsídios salariais para empregadores para que ofereçam empregos a trabalhadores mais velhos com baixa remuneração. Ao mesmo tempo, a Segurança Social e o sistema de pensões deve ser eliminado para penalizar os trabalhadores que escolherem trabalhar por mais tempo. Por exemplo, a Suíça alterou o seu sistema de previdência estatal e privada de forma a incentivar as pessoas a adiar a aposentadoria. Se trabalham mais, acabam aumentando a sua pensão.

Ao mesmo tempo, os trabalhadores mais velhos também devem ajustar as suas expectativas. Muitas vezes, os salários aumentam com a idade e a antiguidade. Portanto, empregar pessoas idosas pode ser um desestímulo, simplesmente porque são mais caras. A experiência comparativa de países da região mostra como, em países com salários mais baixos para idosos, os níveis de emprego dessa faixa etária aumentam. Essa experiência pode apontar para uma direção em que a remuneração está mais vinculada ao mérito e desempenho do que à antiguidade.

Outra estratégia para aumentar a empregabilidade dos trabalhadores mais velhos é investir em treinamento. Seguindo a abordagem do ciclo de vida, essa estratégia deve ser direcionada a todas as gerações para permitir que elas se ajustem continuamente às mudanças nos ambientes de trabalho.

Se forem regularmente treinados para lidar com novas tecnologias e metodologias ao longo de suas vidas profissionais, os funcionários serão capazes de se ajustar mais facilmente ao envelhecer.

Não serão confrontados com toda uma gama de novas qualificações de uma só vez. Ver os funcionários ajustarem-se com sucesso ao longo do tempo pode ajudar os empregadores a tornarem-se confiantes na capacidade dos funcionários de se adaptarem à idade avançada. A aprendizagem ao longo da vida deve ser promovida como uma estratégia não só para aumentar a integração no local de trabalho, mas para alcançar a participação na sociedade de uma forma mais geral. De fato, a diferenciação clássica entre educação, vida profissional e aposentadoria como fases consecutivas da vida não reflete mais as realidades de hoje. Portanto, a abordagem do curso da vida baseia-se no pressuposto de que aprender, trabalhar e participar da sociedade em geral são conceitos abrangentes e não refinados a certas faixas etárias.

Disposições especiais podem ser necessárias para mulheres mais velhas. Como vivem em média mais do que os homens, as mulheres podem precisar continuar a trabalhar para se sustentarem financeiramente após a morte do parceiro. Normalmente, as mulheres ganharam menos do que os homens ao longo das suas vidas e acumularam menos créditos de aposentadoria, devido à interrupção para cuidar dos seus filhos, nas suas carreiras. Alguns receberam pouca educação e sofreram discriminação no local de trabalho. Estereótipos negativos por parte dos empregadores podem levar a uma percepção de mulheres mais velhas como frágeis e incapazes de trabalhar. Incentivos podem ser fornecidos aos empregadores para fornecer trabalho para mulheres mais velhas ou para oferecer-lhes treinamento específico.

Idosos como consumidores

Em muitos países de alta renda, os idosos constituem um grupo substancial de consumidores. A maior parte da força económica dos idosos é derivada das suas aposentadorias, que geram um considerável poder aquisitivo. No entanto, os países menos ricos tendem a depositar maior confiança nas famílias para sustentar as pessoas à medida que envelhecem, em comparação com as dos países mais ricos, que enfatizam a independência e o planeamento financeiro para se prepararem para a aposentadoria.

Em ambos os casos, os idosos representam um grupo de consumidores com necessidades específicas que devem ser levados em consideração pelas indústrias e provedores de serviços. Às vezes, pequenos ajustes - como botões maiores nos telefones - fazem uma grande diferença em termos de usabilidade por pessoas mais velhas, facilitando as tarefas quotidianas. Os idosos também podem receber uma palavra institucionalizada nas questões que os preocupam como consumidores. Na Áustria, por exemplo, os representantes dos pensionistas têm lugar no conselho nacional de consumidores.

Vários países da UNECE proporcionam aos aposentados a representação institucionalizada em órgãos que supervisionam a qualidade dos serviços de atendimento. De acordo com políticas recentemente introduzidas na Bélgica e na Dinamarca, as casas de assistência devem ter comitês permanentes de moradores que possam influenciar diretamente a prestação de serviços. O

Resumo da Política da UNECE sobre o Envelhecimento No. 3 é especificamente dedicada a este tópico e fornece informações mais detalhadas sobre os idosos como consumidores.

A infraestrutura

Para assegurar que os idosos possam participar satisfatoriamente na sociedade, certas disposições podem ser tomadas na área de infra-estrutura, em particular nas áreas de habitação, transporte e atividades culturais.

Habitação

Na Europa, 35% das mulheres e 13% dos homens acima dos 60 anos vivem sozinhos (UNDESA2005: xiv). Essa tendência está de acordo com uma preferência geral pela vida independente em países economicamente desenvolvidos.

No entanto, os idosos que vivem sozinhos, ou em domicílios de geração ignorada, tendem a ser um grupo especialmente desfavorecido nas regiões menos desenvolvidas.

Em muitos casos, viver sozinho não é uma questão de escolha, mas de circunstâncias externas, especialmente para as mulheres que vivem mais e têm menor probabilidade de encontrar um novo parceiro na terceira idade.

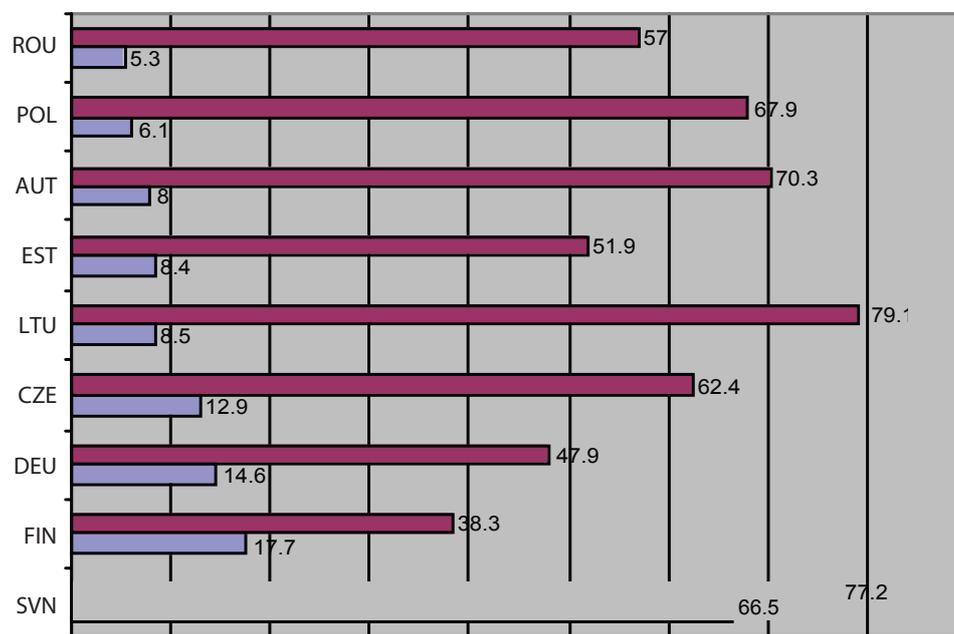
Pela mesma razão, o nível de institucionalização é maior para as mulheres do que para os homens na maioria dos países.

O cuidado institucional, no entanto, é geralmente considerado como uma medida de último recurso para aqueles que estão em constante necessidade de assistência médica e tratamento.

Muitas pessoas idosas preferem viver de forma indiferente pelo maior tempo possível.

Com a ajuda de pequenas medidas, os idosos podem ficar em casa por um tempo relativamente mais longo. Tais medidas podem ser assistência para a remodelação de casas, para remover barreiras e torná-las acessíveis para pessoas com deficiência. Outros podem ser pequenos serviços móveis oferecidos em casa para pessoas idosas com mobilidade reduzida, como refeições sobre rodas, assistência doméstica, compras ou cabeleireiros móveis. Para os idosos cujas pensões são pequenas, o apoio financeiro pode ser viável, por exemplo, na forma de serviços de reparo com desconto ou subsídios de aquecimento.

Para evitar a institucionalização desnecessária de pessoas idosas que necessitam de assistência frequente, as famílias devem ter o poder de prestar cuidados e apoio.

Figura: Opiniões sobre a responsabilidade pelo cuidado de idosos (percentual)

Fonte:Hohn (2008)

Transporte

Outra área crucial para a inclusão de pessoas idosas é o transporte público acessível e económico. As estratégias nessa área também devem abordar as disparidades rurais urbanas, a fim de permitir que os idosos morem no domicílio escolhido pelo maior tempo possível, estratégias podem ser adotadas para permitir que os idosos permaneçam nas suas casas em áreas remotas.

Para aumentar a acessibilidade, vários países da UNECE optaram por oferecer aos seus idosos transporte gratuito ou com desconto. A questão da acessibilidade é mais complexa. Entre os fatores que afetam negativamente a mobilidade de pessoas idosas e deficientes estão o mau acesso a estações, plataformas baixas que exigem passos íngremes para abordar, falta de assistência na estação e nos comboios e falta de informações sobre estações de comboios ou autocarros acessíveis.

Vários países introduziram legislação específica para lidar com essas questões, por exemplo, Espanha tem uma Lei Nacional para Igualdade de Oportunidades, Não Discriminação e Acessibilidade Universal em vigor, e a Itália tem uma Lei sobre Acessibilidade de Edifícios, Transporte Público e Serviços. A Comissão Europeia elaborou um Plano de Ação para a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência, que tornou os transportes públicos acessíveis, uma prioridade fundamental para alcançar o objetivo geral de “melhorar a integração económica e social das pessoas com deficiência.” O Livro Branco da Comissão “A política europeia de transportes para 2010” também reconhece esta prioridade. No âmbito do quadro jurídico europeu, existe também uma diretiva relativa à acessibilidade aos auto-

carros (2001/85 / CE), bem como um regulamento relativo aos direitos dos passageiros com deficiência para as viagens aéreas (1107/2006).

No nível nacional, a acessibilidade de comboios, autocarros e estações deve ser melhorada. Alguns países da região da UNECE já aumentaram os esforços para introduzir autocarros de piso baixo e comboios de acesso melhorado. O acesso ao transporte também envolve a compra de bilhetes. Isso pode exigir o uso de máquinas de bilhetes que podem não ser suficientemente autoexplicativas. Cada vez mais, a Internet e os telemóveis são usados para comprar bilhetes. Os idosos podem não estar familiarizados com tal uso da tecnologia e podem não ter acesso a ela. A redução dos balcões de atendimento com a presença física da equipe de apoio pode, assim, dificultar o acesso dos idosos ao transporte público. Portanto, novos serviços devem ser testados para acessibilidade de um grupo-alvo mais antigo ou com deficiência.

Pessoas com deficiência e idosos precisam de alguma confiança antes de embarcar numa jornada. A disponibilidade de informações relacionadas, com antecedência, é crucial, como providências de reserva, instalações da estação, instalações a bordo, como a disponibilidade de assistência da equipa na estação e a bordo, são questões importantes. A comunicação é um aspeto importante para ganhar confiança; portanto, a equipa de suporte deve receber treinamento adequado.

Investir nesta área pode ser o melhor interesse comercial das empresas de transporte, em particular porque em muitos países os idosos são um grupo alvo com os meios necessários e tempo para viajar, enquanto não estão aptos ou dispostos a conduzir longas distâncias de carro. Na Alemanha, por exemplo, os idosos viajam com mais frequência e por períodos mais longos do que os mais jovens, tornando-os um novo grupo-alvo com necessidades especiais para a indústria do turismo.

Cultura

Vários países da UNECE apoiam os seus idosos na participação na vida cultural através de bilhetes de teatro subsidiados e taxas reduzidas para outras atividades e cursos culturais. A República Checa e a Bélgica organizam atividades cinematográficas, como um festival para idosos e círculos de cinema entre gerações. Aqui, novamente, a acessibilidade do local deve ser levada em conta, e as provisões feitas para os idosos devem ser comunicadas com antecedência.

Ao mesmo tempo, a contribuição ativa dos idosos para a vida cultural, por exemplo, como atores, deve ser reconhecida positivamente.

A vida cultural dos idosos na República Checa

Para promover a participação dos idosos na vida cultural, o Festival Nacional de Teatro Sênior da República Checa organiza um festival para idosos a cada dois anos em diferentes locais do país.

O Ministério da Cultura oferece assistência financeira a idosos para promover atividades cinematográficas amadoras e cultura folclórica tradicional.

O Centro Nacional de Informação e Aconselhamento para a Cultura (NIPOS) analisa as necessidades culturais dos idosos e avalia-os em relação às atividades culturais oferecidas.

Atualmente, os meios de comunicação de massa oferecem programas especialmente voltados para idosos. Com base na Lei da Televisão Checa, a televisão pública checa adapta os programas às necessidades especiais dos idosos. A maioria das suas transmissões deve ter legendas ocultas, legendas abertas ou traduzidas em linguagem de sinais para deficientes auditivos.

Desde 2007, distribuidores de cópias de obras audiovisuais checas devem adaptá-los às necessidades das pessoas com deficiências auditivas.

Fonte: Relatório do país República Checa 2007: 14.

Comunicação

Outro aspeto da integração cultural é o acesso aos meios modernos de comunicação. Na Alemanha existem programas especiais e o número de usuários da Internet está a aumentar constantemente: de 2004 a 2007, houve um aumento de 33% de usuários on-line com 60 anos ou mais. Hoje, 24% das mulheres mais velhas e 47% dos homens mais velhos usam a internet (Lehr / Felscher 2008). Com cada vez mais serviços a serem oferecidos na Internet, o treinamento deve ajudar os idosos a lucrar com eles. A internet, afinal de contas, pode ajudar a trazer o mundo para as casas daqueles que são incapazes de se aventurar fora facilmente.

Relações intergeracionais

Desestigmatização

Para fazer uso produtivo dos recursos e competências disponíveis na sociedade, os idosos devem ser positivamente valorizados pelas contribuições que fazem. O envelhecimento deve ser considerado como uma oportunidade e os estereótipos negativos devem ser abordados de forma proactiva. Ao invés de retratar pessoas idosas como um dreno na economia em termos de custos crescentes de cuidados de saúde e pensões, a contribuição positiva de uma população idosa ativa, saudável e produtiva deve ser destacada - de cuidar para iniciar atividades empresariais ou tornarem-se voluntários nas suas comunidades. Os idosos são importantes repositórios da história e valores da sociedade. Essas mensagens podem ser transportadas através de dias especiais ou mesmo semanas dedicadas a pessoas idosas, através de campanhas de imagens ou filmes populares e através dos media.

Os jornalistas podem ser treinados e instruídos sobre como evitar estereótipos indesejáveis e como usar a linguagem apropriada.

Em última análise, a visão dos idosos dependerá das suas próprias ações. A forma como são vistos pelos outros também depende de como eles se veem. Os estereótipos do envelhecimento são, com muita frequência, também Auto estereotipados. Portanto, os próprios idosos devem ter o poder de serem autoconfiantes e positivos em relação ao seu papel, inspirando, assim, o discurso relacionado.

Voluntariado e trabalho Comunitário

Para a integração prática dos idosos, parece-nos justificado prestar mais atenção ao setor voluntário como veículo para facilitar o intercâmbio intergeracional. Muitos países oferecem apoio financeiro a organizações voluntárias do que oferecer ajuda a pessoas idosas. Os voluntários podem desempenhar um papel importante no cuidado de pessoas idosas sem parentes próximos. As iniciativas voluntárias podem, ao mesmo tempo, encorajar os idosos a usar os seus conhecimentos e habilidades voluntariamente. Os idosos fazem contribuições importantes no setor de serviços de apoio não remunerados na família ou nas suas comunidades.

Algumas dessas iniciativas oferecem cursos de arte intergeracional (Lituânia) ou incentivam a produção de um jornal intergeracional (Estônia).

Promoção de atitudes positivas entre as crianças em Espanha

O governo espanhol reconheceu que, além de casas e famílias, as escolas estão entre os principais locais onde os valores básicos são desenvolvidos, como a solidariedade, o respeito pelos outros e o cuidado de si e dos outros. O objetivo do projeto “PROGRESSO” é aumentar as atitudes positivas entre as crianças em relação a pessoas idosas e com deficiência para prevenir a discriminação. As crianças na educação infantil ou primária são informadas sobre questões relativas a pessoas idosas e pessoas com deficiência. São treinadas para desenvolver a empatia e a capacidade de se colocar na posição de pessoas idosas ou deficientes, de modo a melhor compreender os sentimentos e necessidades das pessoas idosas. As crianças são então encorajadas a comunicar sobre esses grupos de maneira positiva e a ajudar a dar atenção e cuidado aos idosos no seu ambiente.

O projeto, levado a cabo pelo IMSERSO (Instituto dos Idosos e Serviços Sociais) espanhol, no âmbito do Programa de Progresso da Comissão Europeia, é implementado em três etapas. Durante a primeira fase, o material pedagógico é desenvolvido para uso de professores. As reuniões são realizadas em centros educacionais para explicar a abordagem. Na segunda etapa, o projeto é implementado nos centros educacionais com apoio do IMSERSO. Na terceira fase, as primeiras fases são avaliadas, as experiências são compartilhadas e as melhorias são introduzidas. O projeto começou em Novembro de 2007 e a fase piloto deve ser concluída até novembro de 2009. Até agora, 65 centros educacionais foram cobertos, incluindo os de Madrid, Andaluzia, Galícia, Castela e Leão, Castela La Mancha e La Rioja. Após a avaliação, está prevista a implantação do projeto em todo o país.

Fonte: Informação fornecida pelo IMSERSO; http://www.seg-social.es/imserso/intemacional/io_progress.html.

Casas de várias gerações na Alemanha

Na Alemanha, o programa de ação “Casas Multi-geração” do Ministério Federal da Família, Idosos, Mulheres e Jovens apoia centros comunitários onde diferentes gerações se encontram, interagem e se apoiam umas às outras. Os centros oferecem serviços e apoio de baixo custo nas atividades diárias, como por exemplo, compras e limpeza para pessoas idosas, bem como alimentos ou serviços de assistência. Esses serviços são fortemente baseados na ajuda de voluntários que trabalham lado a lado com profissionais.

As pessoas mais velhas oferecem os seus serviços a famílias, crianças e adolescentes e envolvem-se numa transferência de conhecimento educacional, recreativo e profissional. As residências de várias gerações oferecem assistência concreta e prática para cuidar das crianças, ajudam os pais a adquirir competência em treinamento e oferecem oportunidades para famílias em risco.

Ao mesmo tempo, criam condições positivas para o desenvolvimento profissional bem-sucedido de crianças e adolescentes desfavorecidas, por exemplo, aqueles com histórico migratório, promovendo habilidades linguísticas e aconselhamento educacional. Além disso, são oferecidas medidas de qualificação que facilitam a entrada ou reentrada na força de trabalho de mães e pais que terminam o período de parentalidade, bem como de imigrantes, adolescentes desfavorecidos e trabalhadores mais velhos. O programa é continuamente monitorado por uma agência de serviços que trabalha para desenvolver essas instalações em plataformas de informações e serviços. Até agora, 500 casas de várias gerações foram estabelecidas.

Fonte: Relatório do País Alemanha 2007: 29-30, <http://www.mehrgenerationen.de/>.

Cooperação internacional

A necessidade de integrar um número cada vez maior de pessoas idosas à sociedade é uma questão relativamente nova, portanto nenhuma solução única de projeto cabe em todas as circunstâncias locais. Muitos países buscam estratégias diferentes, ganhando experiência ao longo do caminho.

Outros países da região podem lucrar com essas experiências, e a UNECE fornece uma plataforma para discussão entre formuladores de políticas, pesquisadores e organizações, por exemplo, através de conferências regulares.

A integração e a participação de pessoas idosas foram amplamente discutidas na Conferência Ministerial da UNECE sobre o Envelhecimento em León, Espanha, em 2007 e durante a conferência de Genebra “Como Gerações e Gênero Modificam a Mudança Demográfica” em 2008. Muitas das contribuições feitas durante estes eventos podem ser acessadas online em <http://www.unece.org/pau/>.

Integração e participação também são discutidas mais globalmente. Por exemplo, a 47ª sessão da Comissão de Desenvolvimento Social em fevereiro de 2009 escolheu a integração social como tema prioritário (<http://www.un.org/esa/socdev/csd/2009.html>).

Fontes consultadas e recomendadas

EIROOnline (2007). Sindicatos e trabalhadores protestam contra o plano de aumentar a idade de aposentadoria. Disponível em <http://www.eu-rofound.europa.eu/eiro/2007/2/articles/deo702019i.htm>.

Comissão Europeia. O futuro dos sistemas de pensões.

Disponível em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_161_pensions.pdf.

HSBC (2005). O Futuro da Aposentadoria: Num mundo de expectativas de vida crescentes. Atitudes em relação ao envelhecimento e à aposentadoria - um estudo em 10 países e territórios. Disponível em www.hsbc.com/futureofretirement.

Hohn C (2008). Colaboração intergeracional: introdução de um demógrafo. In: Uma Sociedade para Todas as Idades: Desafios e Oportunidades. Nova York e Genebra: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Disponível em http://www.unece.org/pau/ggp/publications/conference_2008.htm.

Lehr, Ursula e Heike Felscher (2008), Participação e inclusão social. In: Uma Sociedade para Todas as Idades: Desafios e Oportunidades. Nova York e Genebra: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa.

Disponível em http://www.unece.org/pau/ggp/publications/conference_2008.htm.

SPRC (Centro de Pesquisas de Políticas Sociais), Promoção de redes sociais para pessoas idosas em creches comunitárias, Pesquisa para Prática de resumo
2, fevereiro de 2009.

Disponível em <http://www.bensoc.org.au/uploads/documents/research-to-practice-briefing2-OLDER%20PEOPLES%20SOCIAL%20NETWORKS-feb2009.pdf>.

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão de População (2005). Arranjos Vivos de Idosos ao Redor do Mundo. Disponível em http://www.un.org/esa/population/publications/livingarrangement/es_english.pdf.

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Divisão de População (2006), Quadro mural: envelhecimento da população. Disponível em <http://www.un.org/esa/socdev/aging/documents/ageing2006chart.pdf>.

Conselho Económico e Social das Nações Unidas, Comissão para o Desenvolvimento Social, 45ª Sessão, 4-13 de Fevereiro de 2009, Implementação do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre Envelhecimento: quadro estratégico de implementação, Relatório do Secretário-Geral, E / CN. 5/2009/5.

Disponível em <http://daccessdds.un.org/doc/UNDOC/GEN/No8/617/52/PDF/No861752.pdf?OpenElement>.

Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (2008). Uma Sociedade para Todas as Idades: Desafios e Oportunidades. Nova York e Genebra: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa.

Disponível em http://www.unece.org/pau/ggp/publications/conference_2008.htm. Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (2009), Idosos como Consumidores, Resumo da política sobre o envelhecimento No. 3.

Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, Comité dos Transportes Internos, Grupo dos Transportes Ferroviários, documento informal SC.2 n.º 6 (2008), atividades futuras do grupo de trabalho, transporte ferroviário de passageiros com dificuldades de mobilidade, transmitido pela Ann Frye Limited. Disponível em <http://www.unece.org/trans/doc/2008/sc2/ECE-Trans-S2-62-info6e.pdf>.

Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, Estratégia Regional de Implementação do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento 2002, ECE / AC.23 / 2002/2 / Rev.6, 11 de Setembro de 2002. Disponível em: [http://www.unece.org/pau/_docs/ece/2002/ECE AC23_2002_2_Rev6 e.pdf](http://www.unece.org/pau/_docs/ece/2002/ECE_AC23_2002_2_Rev6_e.pdf).

Programa das Nações Unidas sobre o Envelhecimento.

Disponível em http://www.un.org/esa/socdev/aging/documents/papers/Integration_participation.pdf.

Zelenev, Sergei (2009), Keynote statement na Série AARP-UN de 2009 sobre Envelhecimento Global: idosos e integração social. Disponível em http://www.aarpinternational.org/usr_attach/Zelenev.pdf.

Lista de verificação: integração e participação

Áreas principais	Áreas de implementação	Elementos chave
Integração funcional	Participação social	Reconhecer as contribuições dos idosos
		Facilitar contatos com a família e amigos
		Facilitar o voluntariado na comunidade
		Capacitação para perseguir interesses pessoais
		Oferecer atividades em grupo, incluindo desporto, saúde e nutrição
		Voluntários para facilitar a formação de novos contatos sociais
		Facilitar ficar em casa
		Serviços para pessoas em áreas remotas
	Participação política	Organizações de trabalhadores ou de trabalhadores idosos
		Organizações (locais e internacionais)
		Partidos políticos
		Órgãos de coordenação governamentais sobre o envelhecimento
	Participação económica	Idosos e mercado de trabalho
Idosos como consumidores		
Infraestrutura	Transporte	Acessibilidade
		Viabilidade
	Habitação	Subsídios
		Acessibilidade das instalações, remodelação
		Serviços móveis para facilitar a vida independente
		Apoio a famílias atenciosas
	Cultura	Participação subsidiada, acessibilidade
		Acesso a meios de comunicação
Relacionamentos intergeracionais	Desestigmatização	Cobertura da mídia, campanhas
	Voluntariado	Para idosos
		Pelos idosos